

Empresas, pessoas e artistas homenageiam Juazeiro pelos 142 anos de cidade

Parabéns Juazeiro pelos 142 anos de cidade



Neste 15 de Julho, celebramos 142 anos de elevação à categoria de cidade, nossa querida Juazeiro, Oásis do Sertão, como também é conhecida.

Terra de um povo alegre e hospitaleiro, repleta de belíssimas paisagens naturais e banhada pelo Rio São Francisco, tão importante para a economia e para o desenvolvimento da nossa agricultura irrigada, umas das razões que torna nossa cidade conhecida no âmbito nacional.

Um verdadeiro berço de grandes artistas, a exemplo dos saudosos João Gilberto e Edésio Santos, Ivete Sangalo (@ivetesangalo), Targino Gondim (@targinogondimoficial) e Mauriçola (@mauriciodiascordeiro); talentosos

atletas, como Luiz Pereira, Nunes, Daniel Alves(@danielalves) e Petros (@petros); e grandes juristas, como é o caso do renomado constitucionalista Dirley da Cunha Junior(@dirleydacunhajr).

É com grande alegria que lutamos diariamente pelo progresso e crescimento dessa terra amada, com a esperança de "ver-te coroada com os lauréis de teu sucesso".

“Juazeiro és esperança

Pois nos lembra o teu nome

A cor verde da bonança

Nossa fé não se consome

Tua glória já não é fugaz

Faz teu povo prazenteiro

Dar as mãos e construir a paz

De teus sonhos, Juazeiro.”

(Últimas estrofes do hino de Juazeiro, letra por Layse de Luna Brito e Melodia por José Pereira Bispo)

Parabéns, Juazeiro!

Parabéns, a todas e todos os Juazeirenses!

Thiago Franco Cordeiro

Presidente OAB/BA - Subseção de Juazeiro

.x.x.



.X.X.



NATVA

**Orgulho de estar presente no DNA
de sucesso dos frutos que você produz!**

Parabéns!
JUAZEIRO

142
ANOS

.X.X.



Multiartista Marlus Daniel homenageia Juazeiro por seus 142 anos

O multiartista Marlus Daniel, que é artista plástico, ator e diretor teatral, reside as margens do Velho Chico há exatos 15 anos. O Juazeirense de coração, natural da cidade de Remanso, Bahia faz uma homenagem pra Juazeiro por ter sido tão bem acolhido e ter sido recebido de braços abertos, com uma série de novas pinturas sobre a cidade pelos seus 142 anos que ocorre no dia 15 de julho.

Sempre valorizando a caatinga, o sertão, o Vale do São Francisco, o Multiartista retrata principalmente as lendas, o folclore e a cultura ribeirinha, numa demonstração de amor à cidade, já que o mesmo acredita em que toda arte tem o poder de educar, de transformar, de crescer e de embelezar.

Para conhecer as novas telas com a homenagem, visite no youtube essa demonstração de amor a Juazeiro no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Vm81hMYTg6I> e desfrute de toda essa beleza.

.X.X.



Homenagem: O silêncio eloquente nos 142 anos de Juazeiro/BA

A cidade de Juazeiro amanheceu vazia e em silêncio. Um sábio silêncio. Esta é uma oportunidade de reflexão e aprendizado. É seu aniversário de 142 anos de emancipação política, e aniversário simboliza renascimento, recomeço da vida.

Diante da ameaça invisível que nos atemoriza, é hora de ampliar a empatia, ajudando e auxiliando o próximo, na certeza que sairemos dessa crise com um novo olhar sobre nós mesmos e sobre o mundo. É tempo de desacelerar, de olhar para dentro, pois aí pode estar a saída. É tempo de repensar os modelos de negócios, descobrindo novos caminhos. Afinal, somos tão criativos, não é mesmo?

Oh Juazeiro, terra de meus antepassados. A minha terra. Teremos dias melhores para comemorar o seu aniversário de uma forma mais calorosa,

com mais alegria, com mais sorrisos, com mais humanidade. Por enquanto o nosso presente para você, é o distanciamento social. Já perdemos muitos queridos que elevaram a tua história de uma forma sublime, deixando os cantos da cidade vazios. Se não foi o vírus que os levaram, foi a pressão do momento que fez o coração parar.

Juazeiro, a cidade das artes, dos poetas, do turismo, da agricultura. A cidade do Rio São Francisco, o nosso Opará que traz tanta riqueza para o nosso Vale. Como eu te amo!

Como escreveu a saudosa professora, cronista e poeta - Antonila da França Cardoso, em sua crônica - Nas doces águas de um rio: E passa o tempo, passa a vida, passam as águas e as pessoas, no mesmo e constante passar. E o vapor prossegue acalentando sonhos, esperanças e ilusões no suave embalo das doces águas de um rio. (Juazeiro, 1968)

Parabéns minha Juazeiro!

Texto e fotografia: Suely Almeida - Funcionária Pública do TJPE

.X.X.



Juazeiro, Juazeiro

* Carlos Laerte

Juazeiro, a gente vê só de pedacinho. Não adianta querer comer tão somente um acarajé ao lado dos antigos Correios. Há que beber também toda uma paisagem de ponte, pernas e rios, que sensualmente passam pra lá e pra cá quando é de tardezinha. Juazeiro, a gente nunca ouve de pouquinho. Em qualquer silêncio, sobrevive um grito de esperança. O cais cheira à música antiga e o poeta, às mulheres que estiveram com ele. A vida assim, tecida em prosa, agulha, verso, linhas, retalhos e rendas. Em fios de

luz, 142 anos trespassados. Juazeiro, a gente nunca sabe com que roupa. Irreverente e indomável, a cidade não sai da moda; despida de frescura e arrodeios.

Quando ainda menino imberbe, Juazeiro já via longe, muito mais além da copa, muitos mais adiante da "Passagem". Quando ainda menina, pois Juazeiro é menino e menina, homens e mulheres acordaram de um sonho barrento e saíram pelos campos a semear melões, uvas, melancias, cebolas e mangas. Irrigantes telúricos fecundaram o chão a apontaram o caminho de um novo tempo de perseverança e oportunidades para todos. De promessa, desde Itamotinga até o salitre, feito projeto. Juazeiro, a gente nunca sente todo. Mesmo o artista mais cuidadoso atenta para que as pinceladas últimas sejam invariavelmente as primeiras de um imutável painel sem fim.

E, pode crer, o quadro que se pinta pela manhã nas ilhas, nem sempre é o que se viu ao amanhecer no Rodeadouro. Porque, ao entardecer, Juazeiro, em sua geometria caprichosa, é puro som e surpresas. Há quem jure ter visto um luar prateado da cor de Ivete no fundo da bacia das lavadeiras do Angari. E não é de hoje esse negócio de visão. Pela esquina e encruzilhadas do Quidé, saltitam, à luz do dia, acordes dissonantes de um Edilberto Trigueiros em Edésio Santos. Ou vice-versa. Nos becos e arruados todos desta terra João Gilbertiana é certo que repousem suavemente, entre os quatros cantos e outros tantos, pontos, vírgulas, e as aspas do poeta Pedro Raymundo. Aquele do pássaro que criou raízes. Gal-vão, Be-be-la, Mau-ri-ço-la, Co-e-lhão, Ma-nu-ca, Lu-ci-en, Si-be-le, Tar-gi-no, Lu-peu, Pin-zó. Juazeiro, a gente nunca pronuncia de uma vez só. É um canto, espaço e lugar que traz em si todos os nomes, tempos, temperos e emoções.

E quando é Carnaval então, Juazeiro também dança num mágico jogo de fantasia e alegria pós-tudo. Na quaresma, penitência ao repicar das matracas, fé e tradição ao pé do madeiro. Cadeiras na calçada e novena no mês de maio. Miudezas de um tempo onde a rua Sete de Setembro se chamava da Alegria e a Francisco Martins Duarte era tão somente das Flores. Tempero de um povo meio terra, meio água que vive sob a proteção de Nossa Senhora Rainha das Grotas e as bênçãos de São Surubim. Gente que acredita em Nego D'água e em Carrancas que gemem três vezes nas curvas do rio. Contam as mesmas lendas da Mãe D'água que um certo barqueiro Ermi tinha certeza que havia nascido no dia em que viu o rio. O

mesmo afluente interno onde os homens banham-se de dia para de noite, adormecerem sob o manto da mulher amada. Juazeiro, a gente ama por inteiro.

.X.X.



Cordel: Homenagem à Juazeiro

Parabéns a Juazeiro

Que o poeta anuncia

No dia 15 de Julho

E nesta data aniversaria

É cidade progressiva

No coração da Bahia.

(01)

Progresso e filosofia

Que não deixa pra depois

E muitos anos se passaram

Na história que compôs

E que está completando
Seus cento e quarenta e dois

(02)

Aqui se dá nome aos Bois
Como disse João Gilberto

Juazeiro é a cidade

E que antes foi deserto

Do certo fazendo errado

E o errado fazendo certo.

(03)

Nosso povo está liberto

Pra viver o tempo inteiro

Trabalhando e progredindo

Com o projeto pioneiro

Na cidade que mais cresce

No nordeste brasileiro.

(04)

Eu não sou de Juazeiro

Mas eu moro na região

Na verdade no direito

O título de cidadão

E são mais de 20 anos

Cultura e Educação.

(05)

Da cidade ao sertão

Percorrendo todo dia

No cordel e no repente
Nas trilhas da cantoria
Com nosso melhor projeto
Sertão Viola e Poesia.

(06)

Nossos votos com alegria
Que o trabalho pertence
A este vate repentista
Que é grande Cearense
Parabéns a Juazeiro
E ao povo Juazeirense.

(07)

Autor: Poeta Valdir Lemos.
Projeto Sertão Viola e Poesia
Whatsapp: 74 98812-9905

.x.x.